

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA FATEC GARÇA: análise estatística para o desenvolvimento de ações pedagógicas focadas no acesso, permanência e emancipação dos alunos.

Prof^ª. Ms. Cláudia Maria Bernava Aguillar

Prof^ª. Ms. Deise Deolindo Silva

Prof^ª. Ms. Maria Alda Barbosa Cabreira

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Faculdade de Tecnologia de Garça (FATEC-Garça)

Av. Presidente Vargas - 2331 – 17.400-000 – Garça – SP

claudiabernava@ig.com.br

deisedeolindo@hotmail.com

mabcabreira@yahoo.com.br

Abstract - In order to elaborate this article, the descriptive research was used, with the application of a structured, self-completion, questionnaire to be filled-in by Fatec Garça students, so as to establish the socio-economic profile of this Teaching Unit's learners, enabling pedagogical actions to guarantee the access, the stay and emancipation of the future technologists. Considered as relevant for this analysis is the need to build a scientific identity, with academic autonomy, providing the student with a critical view of the world, evidencing his/her role in the contemporary technological society, a professional who is able to understand and transform reality.

Resumo - Para a realização deste artigo, utilizou-se da pesquisa descritiva, com aplicação de questionário estruturado e autopreenchível pelos alunos da Fatec Garça, com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos discentes desta Unidade de Ensino, oportunizando ações pedagógicas para garantir o acesso, a permanência e a emancipação dos futuros profissionais tecnólogos. Considera-se relevante nesta análise, a necessidade de construir uma identidade científica, com autonomia acadêmica, que propicie ao aluno uma visão crítica de mundo, evidenciando o seu papel na sociedade tecnológica contemporânea, um profissional capaz de entender e transformar a realidade.

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação do tecnólogo implica conhecer os alunos que frequentam os cursos de tecnologia, suas trajetórias, o universo existencial, suas expectativas e aspirações. Desta forma, traçar o perfil socioeconômico do aluno tecnólogo constitui-se o alicerce desta pesquisa.

Nesse contexto, Furlani (1998, p. 10) afirma que “a educação deve partir do conhecimento do aluno como pessoa e sujeito, constituindo-se em um processo que é iluminado, ao mesmo tempo, pelo educador e educado.”

Ao iluminar a realidade socioeconômica dos alunos, torna-se pertinente que os educadores desenvolvam ações pedagógicas, com o intuito de oportunizar o acesso e a permanência no ensino superior tecnológico, construindo políticas que promovam o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

Desta forma, os educadores serão capazes de agir preventivamente no combate à retenção e evasão, oportunizando um ensino de qualidade para a conquista da autonomia acadêmica, propiciando a vivência com a pesquisa, a ciência e as tecnologias.

A proposta de traçar o perfil socioeconômico do aluno fatecano iniciou-se em 2012 em planejamento realizado pela Direção e Coordenações de Cursos da Instituição. Isso se justifica pelo fato das características pertinentes ao corpo discente ainda não serem totalmente conhecidas, contribuindo para o desenvolvimento de ações de caráter pedagógico.

Para tanto, os alunos matriculados na disciplina de Estatística¹, dos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Empresarial e Tecnologia em Mecatrônica Industrial realizaram o levantamento das informações.

Em 2013, o Centro de Pesquisa em Sociologia do Trabalho e Educação Tecnológica² interpretou os dados coletados com o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre a realidade discente e o desenvolvimento de ações para uma educação emancipatória, em que o espaço acadêmico seria, segundo Gramsci (1978, p.118), um lugar “[...] que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.”

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com elaboração de questionário estruturado e autopreenchível, envolvendo variáveis qualitativas e quantitativas, aplicado aos alunos, em sala de aula. Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística básica, como tabelas de frequências, gráficos, medidas de posição e dispersão, bem como, testes estatísticos para comparação entre médias. Como diz Gil (2002, p.51-52), uma das principais vantagens dos trabalhos estatísticos está no conhecimento direto da realidade, à medida que as próprias pessoas informam acerca de suas vidas cotidianas, o que possibilita um estudo descritivo.

A pesquisa de perfil foi realizada com alunos do primeiro ao sexto termos, regularmente matriculados, no segundo semestre de 2012. Foram considerados apenas aqueles questionários que não apresentaram problemas de preenchimento que inviabilizassem a sua utilização. A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2012, totalizando 545 questionários.

1.1 A Faculdade

A FATEC Garça iniciou suas atividades acadêmicas em 01 de março de 2004 com o Curso Superior em Tecnologia de Informática com Ênfase em Gestão de Negócios. Em 2006, passou a oferecer, também, o Curso Superior de Tecnologia em Produção. Atualmente, oferece os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão Empresarial e Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

A formação de profissionais competentes e éticos, capazes de enfrentarem desafios na busca do desenvolvimento tecnológico, social e econômico, é a missão desta Instituição de Ensino³, justificando a análise do perfil socioeconômico dos discentes para o desenvolvimento de ações que efetivem os objetivos da Instituição de Ensino e o conhecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia, pois, como diz Batista (2012, p. 37), “a

¹ Disciplina sob a responsabilidade da Profª. Ms. Deise Deolindo Silva.

² Centro de Pesquisa sob a responsabilidade das Professoras Ms. Cláudia Maria Bernava Aguillar, Maria Alda Barbosa Cabreira e Deise Deolindo Silva.

³ Dados disponíveis no site: <http://www.fatecgarca.edu.br>.

Graduação em Tecnologia é um desafio para o ensino superior no Brasil, à medida que traz como pressuposto uma nova configuração da formação acadêmica”.

1.2 Amostras por curso

Os alunos matriculados nos cursos da Faculdade de Tecnologia de Garça somam 1042. Destes, foram entrevistados 545 alunos, distribuídos da seguinte forma, por curso:

- **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**: 189 alunos, representando 56.9% do total matriculados (332);
- **Gestão Empresarial**: 171 alunos, referentes a 48.3% do total matriculados (354);
- **Mecatrônica Industrial**: 185 alunos, referentes a 51.9% do total matriculados (356).

A amostra coletada representa 52,3% do total de alunos.

2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para traçar o perfil socioeconômico dos alunos da Fatec de Garça, foram selecionadas as seguintes variáveis: idade, gênero, estado civil, quantidade de filhos, rede de ensino EM que terminou o ensino médio, cidade de origem, residência, meio de transporte, renda familiar e condições de trabalho.

2.1 Idade

Foram analisadas as informações referentes às idades dos alunos. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resumo estatístico sobre a variável idade

CURSO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MODA	25%	75%	IC _{95%} ()	TOTAL
ADS	23,54	6,15	19	19	49	[22,63;24,45]	189
GESTÃO	25,73	8,51	20	20	30	[24,45;27,01]	169
MECATRÔNICA	24,54	6,67	19	19	28	[23,58;25,50]	184
GERAL	24,56	7,17	20	19	27	[23,96;25,16]	542

Fonte: Do autor.

Observando o intervalo de confiança para a média de idades dos alunos – $IC_{95\%}()$, pode-se dizer que estes não diferem significativamente entre si, há um nível de significância de 5%. Ou seja, os intervalos encontrados para os cursos possuem pontos de interseção indicando a similaridade entre a média deles.

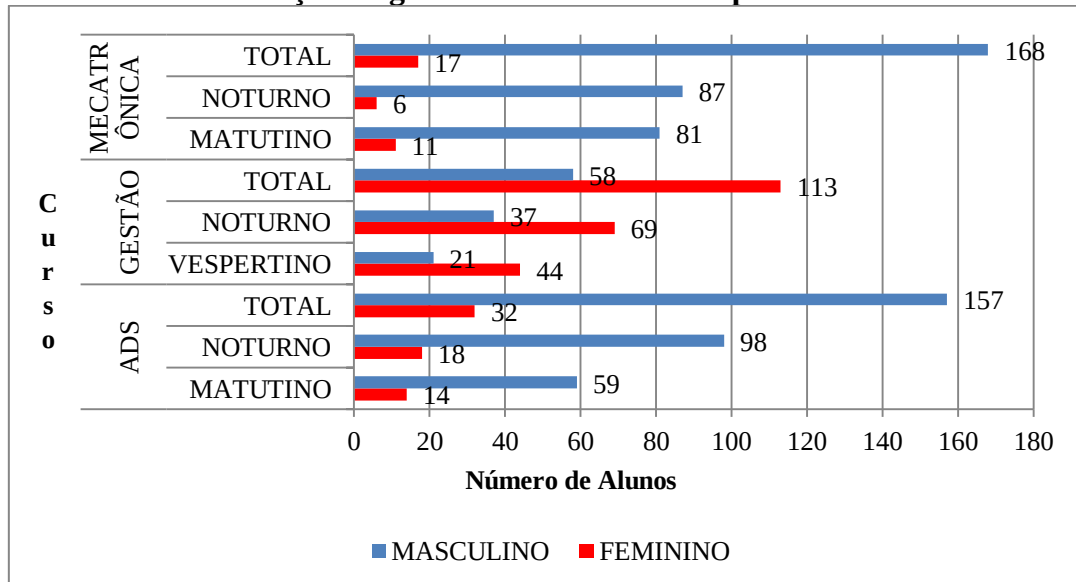
Os alunos, portanto, tem idade média variando entre 23,96 e 25,16 anos, com 95% de confiança. A grande maioria dos alunos tem idade entre 17 e 28 anos, perfazendo um total de 76,7% dos discentes entrevistados. Infere-se que a instituição possui muitos jovens, pois a idade modal está entre 19 e 20 anos.

Estes dados caracterizam o anseio dos jovens pela empregabilidade. Para Gentili (2005), esta busca pelo emprego permite reconhecer a função econômica atribuída à escola a partir da década de 1970. Desta forma, os jovens se guiam pela ênfase dada nas capacidades e competências que devem adquirir na faculdade para atingir uma melhor posição no mercado de trabalho.

2.2 Gênero

As informações referentes ao sexo dos alunos, analisada por curso e período estão descritas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição do gênero conforme curso e período



Fonte: Do autor.

Dos 545 entrevistados, 70.3% são do sexo masculino. No Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Mecatrônica Industrial, verifica-se que a maior quantidade de alunos também é do gênero masculino, representando, respectivamente, 83.1% e 90.8% dos discentes entrevistados nestes cursos. Este comportamento difere somente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, com 66.1% dos alunos do sexo feminino.

A quantidade de mulheres matriculadas na Fatec Garça evidencia a diferença de gênero no acesso à educação tecnológica. Cabral e Bazzo (2005, p.05), pontuam que os cursos da área da engenharia e da computação são, historicamente e culturalmente, espaços onde os homens são maioria. Assim, os Cursos Superiores de Tecnologia nestas áreas, tem o predomínio masculino.

Contata-se, também, que no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, inserido na área das Ciências Humanas, as mulheres são maioria. Esta área foi ao longo do tempo sendo conquistada pelas mulheres, que hoje predominam tanto o espaço acadêmico quanto o profissional.

2.3 Estado civil e número de filhos

Em todos os cursos, verifica-se que o maior percentual é de alunos solteiros, perfazendo um total de 76% dos discentes entrevistados. Além disso, foi observado que 97 alunos têm filhos, proporcionando uma média de 0.18 filhos/aluno. Considerando somente os alunos com filhos, a média obtida foi de 1.65 filhos/aluno, sendo que a maioria deles tem somente 1 filho. Conforme, Tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Estado civil conforme o curso

Curso Estado Civil	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Solteiro	157	83.1%	128	74.9%	129	69.7%	414	76.0%
Casado	26	13.8%	36	21.1%	51	27.6%	113	20.7%
Divorciado	2	1.1%	3	1.8%	1	0.5%	6	1.1%
Separado	3	1.6%	1	0.6%	0	0.0%	4	0.7%
Outros	1	0.5%	3	1.8%	4	2.2%	8	1.5%
Total	189	100.0%	171	100.0%	185	100.0%	545	100.0%

Fonte: Do autor.

Tabela 3 – Resumo estatístico sobre o número de filhos

CURSO	ALUNOS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MODA
ADS	21	1,6	1,0	1
GESTÃO	35	1,7	0,79	1
MECATRÔNICA	41	1,6	0,70	1
TOTAL	97	1,65	0,65	1

Fonte: Do autor.

No espaço fatecano, os jovens solteiros e sem filhos são a maioria, evidenciando novamente a busca pelas melhores oportunidades no mercado de trabalho. Ressalta-se, assim, que a procura pela empregabilidade não se concretiza apenas no desenvolvimento de suas capacidades e competências, mas, também, na situação em que se encontram no ambiente social. Como diz Gentili (2005, p. 55),

Os indivíduos podem ter uma grande condição de empregabilidade, mas o que torna concretas as oportunidades de emprego e renda não é o *quantum* de empregabilidade que possuem, e sim a maneira como, numa lógica competitiva, essa empregabilidade é colocada em prática na hora de concorrer pelo único emprego.

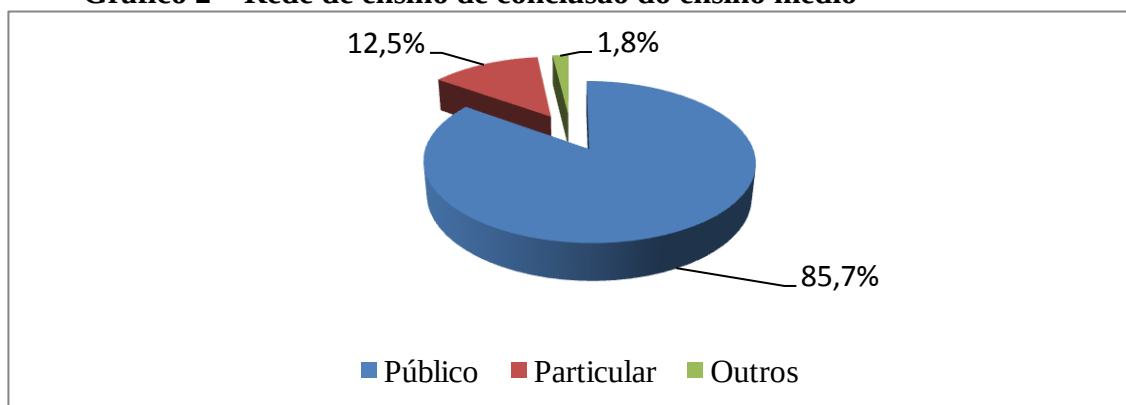
Os dispositivos de diferenciação entram em jogo no processo de seleção de emprego. A idade, estado civil e número de filhos podem, de certa forma, dificultar a competição. O comprometimento com o sustento de uma família implica em uma inserção rápida no mercado de trabalho, inviabilizando a qualificação profissional via formação superior e a competição pelas melhores vagas de emprego. Quanto ao número de filhos, estes dados estão em conformidades com a diminuição da quantidade de filhos nas famílias da sociedade brasileira, revelada no Censo 2010 (IBGE, 2010).

2.4 Conclusão do ensino médio

A análise destes dados é relevante para uma compreensão da trajetória escolar dos alunos tecnólogos e para determinar o nível socioeconômico.

Verifica-se que 85.7% dos alunos entrevistados cursaram o ensino médio em escolas públicas e somente 12.5% cursou em escolas particulares, conforme Gráfico 2. Este comportamento é similar em todos os cursos.

Gráfico 2 – Rede de ensino de conclusão do ensino médio



Fonte: Do autor.

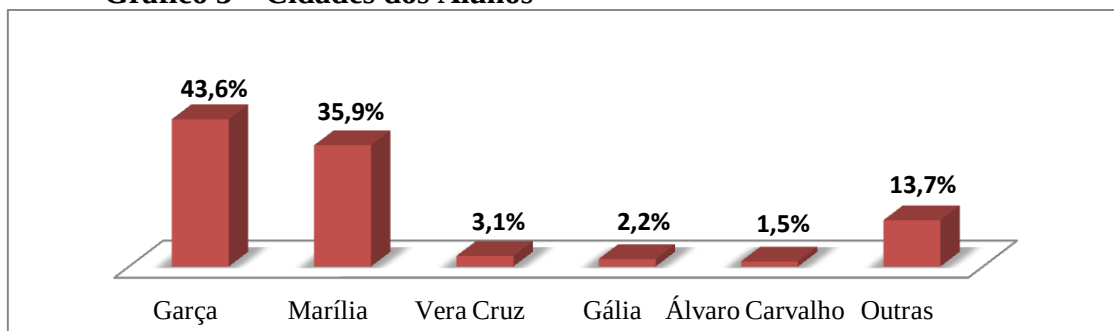
Desta forma, compreendendo a baixa qualidade do ensino público nos graus fundamental e médio, percebe-se a necessidade de ações que contribuam na permanência destes alunos no espaço fatecano. Como pontua Frigotto *et al.* (2005, p. 07), “um balanço da escola pública brasileira, em todos os níveis, no início do século XXI, nos revela o retrato constrangedor de uma dívida quantitativa e qualitativa. Todavia, é no ensino médio em que esta dívida se explicita de forma mais perversa”.

Uma vez aprovado nos exames vestibulares, estes alunos, oriundos de ensino médio do sistema público de educação, se deparam com disciplinas desconhecidas que causam certo estranhamento, pois atendem as especificidades do curso escolhido. As ações pedagógicas entram em cena para favorecer estes alunos na continuidade dos estudos e, assim, reduzir a evasão escolar.

2.5 Cidade

Verifica-se que o maior percentual de acadêmico é da cidade de Garça, e o município que ocupa o segundo lugar de maior representatividade é Marília. Nota-se, ainda, que o percentual de alunos das cidades da microrregião de Garça é baixo. Além disso, os alunos oriundos da capital de São Paulo representam 1,3% do total de entrevistados (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Cidades dos Alunos



Fonte: Do autor.

Nos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Mecatrônica Industrial, verifica-se que um índice significativo de alunos é de Marília, representando, respectivamente, 45% e 48% dos discentes entrevistados. Este comportamento difere somente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, em

que 70% das pessoas são de Garça. Cabe ressaltar, que a percentagem de alunos das cidades circunvizinhas é muito baixa.

Esta realidade reflete o atendimento da Unidade de Ensino aos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Detregiachi Filho (2012, p. 114), diz que a cidade de Garça:

[...] ostenta o slogan de capital da eletroeletrônica, sendo um polo desse segmento econômico no interior do Estado, distribuindo produtos por todo território nacional e exportando parte de sua produção. Em 2009, foi constituído um comitê gestor para a implantação do Arranjo Produtivo Local (APL) de eletroeletrônica na cidade. Esse comitê reúne representantes dos empresários, sindicatos, do Poder Público local e de entidades de apoio, entre elas: a Associação Comercial e Industrial de Garça; o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); FATEC Garça; Escola Técnica Estadual Monsenhor Antônio Magliano (ETECMAM); entre outras. A implantação do APL de eletroeletrônica tem como objetivo organizar o aglomerado produtivo local neste segmento para otimizar a produção, desenvolver tecnologia específica para seus produtos, gerando renda e empregos para a região. O projeto de implantação do APL teve o apoio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

Assim, os Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos na Fatec Garça qualificam profissionais para atender a demanda dos polos industriais regionais, ou seja, atendem as necessidades das indústrias da cidade de Garça, a Capital do Eletroeletrônico e, também, da cidade de Marília, a Capital do Alimento.

2.6 Residência e meio de transporte dos alunos

Observa-se que 93.2% dos alunos da Fatec–Garça residem com suas famílias e somente 3.5% dos discentes moram em repúblicas, confirmando a análise sobre o atendimento aos APLs. Os estudantes têm moradia fixa na cidade, ou seja, buscam a qualificação profissional por meio dos cursos tecnológicos para a inserção no mercado de trabalho regional (ver Tabela 8)

Tabela 8 – Condições de moradia, por curso

Curso \ Residência	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Família	179	94.7	166	97.1	163	88.1	508	93.2
República	4	2.1	0	0.0	15	8.1	19	3.5
Outros	6	3.2	5	2.9	7	3.8	18	3.3
Total	189	100.0	171	100.0	185	100.0	545	100.0

Fonte: Do autor.

Os meios de transporte mais utilizado dentre os alunos são: van/ônibus fretado e carro próprio, representando 37.5% e 27.3% das respostas, respectivamente. Além disso, aproximadamente 5% dos alunos vêm para a faculdade a pé ou bicicleta. Nota-se que no Curso Superior de Gestão Empresarial o transporte mais usado é o carro próprio, perfazendo 35.9%, conforme Tabela 9.

Tabela 9 – Condições de transportes, por curso

Curso Transporte	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Van/Ônibus Fretado	86	46.0	45	26.5	72	38.9	203	37.5
Carro próprio	34	18.2	61	35.9	53	28.6	148	27.3
Ônibus Circular	28	15.0	27	15.9	15	8.1	70	12.9
Moto	9	4.8	25	14.7	25	13.5	59	10.9
Rodízio/Carona	15	8.0	7	4.1	14	7.6	36	6.6
A pé	11	5.9	4	2.4	5	2.7	20	3.7
Bicicleta	4	2.1	1	0.6	1	0.5	6	1.1
Total	187	100.0	170	100.0	185	100.0	542	100.0

Fonte: Do autor.

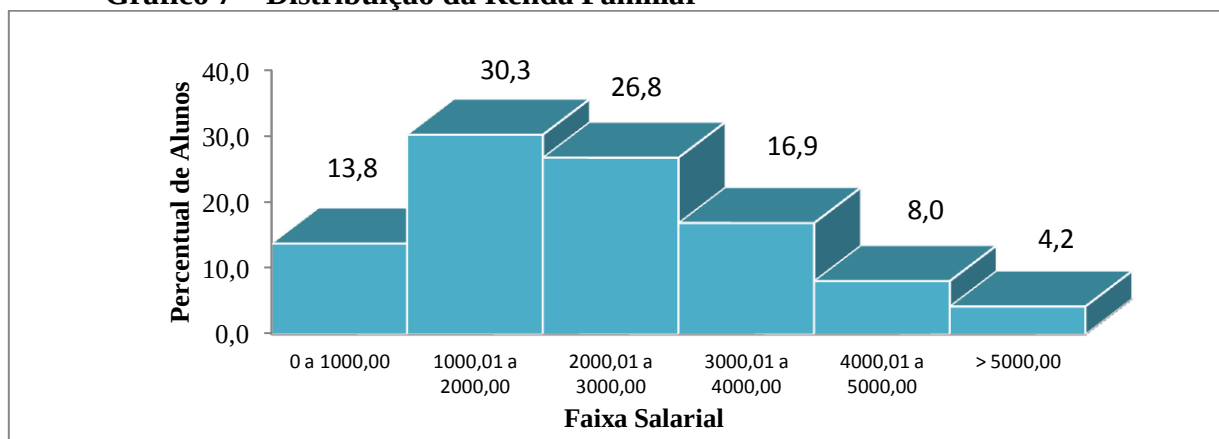
Os estudantes que utilizam transporte coletivo fretado são aqueles que residem em outros municípios. A utilização deste serviço torna mais acessível financeiramente à locomoção até a Unidade de Ensino.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, que tem o maior número de alunos da cidade de Garça, a maioria dos alunos utiliza carro e moto como transporte. A utilização de transporte próprio se explica pela proximidade com o local de estudo.

2.7 Renda familiar

Verifica-se que 74.0% dos alunos tem renda familiar entre R\$1000,00 e R\$4000,00, um percentual de 13.8% apresenta renda familiar abaixo de R\$1000,00 e 12.2% acima de 4000,00 reais, conforme Gráfico 7.

Gráfico 7 – Distribuição da Renda Familiar



Fonte: Do autor.

Salienta-se que, a grande maioria dos alunos tem renda familiar em torno de R\$1500,00. Além disso, a média salarial das famílias está em torno R\$2421,10; em contrapartida, o desvio padrão encontrado é alto, caracterizando grande disparidade entre as rendas dos entrevistados (Tabela 11).

Tabela 11 – Resumo estatístico sobre a renda familiar

CURSO	ALUNOS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	IC _{95%} ()	MODA
ADS	189	2425,92	1445,76	[2219,80;2632,04]	1500,00
GESTÃO	171	2195,91	1302,00	[2000,76;2391,06]	1500,00
MECATRÔNICA	185	2624,32	1474,68	[2411,81;2836,82]	2500,00
TOTAL	545	2421,10	1420,00	[2301,89;2540,32]	1500,00

Fonte: Do autor.

Analizando os intervalos de confiança para a média salarial das famílias, verifica-se que as rendas dos alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Empresarial e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas não diferem entre si, com um nível de significância de 5%. O mesmo pode-se dizer a respeito da renda média dos alunos matriculados nos Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Mecatrônica Industrial. No entanto, a média salarial entre os alunos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Empresarial e Tecnologia em Mecatrônica Industrial diferem significativamente ao mesmo nível de significância.

Utilizando a classificação das classes econômicas da Fundação Getúlio Vargas (NERI, 2010), verifica-se que 51,7% dos alunos se inserem na Classe C e 44,1% estão nas Classes D e E, revelando, assim, o baixo poder aquisitivo dos discentes.

2.9 Condições de trabalho

Dos alunos entrevistados, 71.3% disseram que trabalham. Dessa totalidade, 59% desempenham funções relacionadas à área do curso, 78.1% são funcionários e, somente, 6.4% são proprietários. Além disso, 58.5% dos alunos trabalham em horário comercial (ver Tabelas 14, 15, 16 e 17).

Tabela 14 – Distribuição dos alunos que trabalham, conforme o curso

Curso Trabalha	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Não	56	29.6	52	30.4	48	26.1	156	28,7
Sim	133	70.4	119	69.6	136	73.9	388	71,3
Total	189	100.0	171	100.0	184	100.0	544	100,0

Fonte: Do autor.

Tabela 15 – Desempenho de funções na área do curso, conforme o curso

Curso Area	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Não	57	42.9	46	38.7	56	41.2	159	41.0
Sim	76	57.1	73	61.3	80	58.8	229	59.0
Total	133	100.0	119	100.0	136	100.0	388	100.0

Fonte: Do autor.

Tabela 16 – Situação no Emprego, conforme o curso

Curso Função	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Estagiário	29	21,8	21	17,6	10	7,4	60	15,5
Funcionário	97	72,9	88	73,9	118	86,8	303	78,1
Proprietário	7	5,3	10	8,4	8	5,9	25	6,4
Total	133	100,0	119	100,0	136	100,0	388	100,0

Fonte: Do autor.

Tabela 17 – Horário de trabalho, conforme o curso

Curso Período	ADS		GESTÃO		MECATRÔNICA		TOTAL	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Matutino	10	7,5	21	17,6	12	8,8	43	11,1
Vespertino	28	21,1	6	5,0	26	19,1	60	15,5
Noturno	8	6,0	10	8,4	17	12,5	35	9,0
Horário comercial	78	58,6	79	66,4	70	51,5	227	58,5
Manhã e noite	0	0,0	3	2,5	0	0,0	3	0,8
Tarde e noite	9	6,8	0	0,0	11	8,1	20	5,2
Total	133	100,0	119	100,0	136	100,0	388	100,0

Fonte: Do autor.

O aluno fatecano é o *trabalhador estudante*. Sposito (1989 *apud* FURLANI, 1998, p. 35-36), diz que trabalhar e estudar representam desgastes físicos, com uma alimentação precária e horas de sono insuficiente. Pontua, ainda, que este trabalhador estudante enxerga na “Faculdade o desdobramento do mundo do trabalho, com horários, deveres e o diploma (o substituto do salário). Vê o cotidiano como uma coleção de fragmentos, com falta de compreensão totalizadora. Sua participação política no trabalho e na Faculdade é incipiente e fragmentada.”

Portanto, um dos desafios da Fatec Garça está na inserção destes alunos no universo da pesquisa científica. A dificuldade de participação destes estudantes nas atividades de pesquisa e extensão é visível, “pois há pouca disponibilidade para outras atividades, além daquelas relacionadas ao trabalho e às aulas” (TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2009, p. 54).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que os educadores devem conceber o aluno como pessoa e sujeito do processo de construção de conhecimento, conhecer o perfil socioeconômico deste aluno, tornou-se imprescindível, enquanto o alicerce que norteou a pesquisa.

Ao realizar a pesquisa, tabular e interpretar os dados obtidos, por meio dos questionários, concluiu-se que, em uma amostra de 545 alunos entrevistados, dos 1042 matriculados, a maioria dos discentes tem idade entre 17 e 28 anos, num total de 76, 7%. A presença de um público jovem caracteriza o anseio pela empregabilidade, em prol de melhoria da situação socioeconômica. Esta busca se reflete, também, na análise do estado civil dos alunos, com 76% dos alunos solteiros e sem filhos, pois as melhores oportunidades de trabalho não se concretizam apenas no desenvolvimento de suas capacidades e competências, mas também na situação social em que se encontram.

Verificou-se que 70.3% dos entrevistados são do sexo masculino, revelando a realidade cultural existente nos Cursos Superiores de Tecnologia, com o predomínio de

homens na maioria dos cursos oferecidos. O desafio, portanto, é a inserção das mulheres no contexto presente.

Dos alunos entrevistados, 85.7% cursaram o ensino médio em escolas públicas, ratificando as dificuldades frente às novas disciplinas. Deve-se considerar, também, as classes econômicas em que estes alunos estão inseridos (C, D e E), interferindo no desempenho acadêmico, tornando-se premente a implementação de ações pedagógicas que contribuam para a continuidade dos alunos nos cursos, reduzindo a reprova e evasão.

A origem dos discentes, local de residência e transporte, confirmam o atendimento aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e a relevância dos Cursos Superiores de Tecnologia na formação dos profissionais que irão compor as equipes de trabalho das empresas da Região. A adequação dos currículos a esta realidade é uma preocupação constante.

Entretanto, compreendendo o aluno fatecano como o *trabalhador estudante* que busca qualificação profissional e melhores condições de trabalho, para a transformação social, deve-se entender as mudanças curriculares dos cursos oferecidos, como uma forma de oportunizar uma autonomia acadêmica, que envolva ensino de qualidade, pesquisa e extensão.

Os desafios, assim, entram em cena, como manter e valorizar a interdisciplinaridade, a necessidade do oferecimento das disciplinas de formação humanísticas para a qualificação do tecnólogo, eliminando a cultura tecnocrata que privilegia os aspectos técnico-burocráticos de um problema, esquecendo os aspectos sociais e humanos. Como diz Amaral (2006, p. 181-182), “a interdisciplinaridade ainda enfrenta problemas relativos à necessidade de eliminação de barreiras entre as disciplinas, sobretudo, devido ao obstáculo relativo às estruturas institucionais que reforçam o ‘capitalismo epistemológico’ das diferentes ciências.”

Deve-se citar, também, o desafio de oferecer Cursos de Pós-graduação *lato sensu* gratuitos aos egressos, proporcionando a integração entre a graduação e a pós-graduação, formando a identidade científica relevante no processo de busca, produção e transformação do conhecimento e do aluno. Cria-se assim, um espaço acadêmico que cumpre o seu papel na construção da sociedade.

Desta forma, a educação profissional tecnológica se pautará na formação do aluno tecnólogo, enquanto sujeito reflexivo, que conceba o processo de construção social, como referência para a transformação da sociedade, enquanto um cidadão *trabalhador produtivo emancipado*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cláudia Tavares. **Políticas para a formação do tecnólogo**: um estudo realizado em um curso de Gestão Empresarial (2006), 256 p. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Educação profissional e tecnológica: Politécnica e emancipação. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci P. de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos (Orgs). **Educação tecnológica**: reflexões, teorias e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

CABRAL, Carla Giovana; BAZZO, Walter Antônio. As mulheres nas escolas de engenharia brasileiras: história, educação e futuro. **Revista de Ensino de Engenharia**, v.24, n.1, p.3-9, 2005.

DETREGIACHI FILHO, Edson. **A Evasão escolar na educação tecnológica**: o embate entre as percepções subjetivas e objetivas. São Paulo: Cultural Acadêmica, 2012.

FRIGOTTO, G.; Ciavatta, M.; Ramos Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **A Claridade da noite. : os alunos do ensino superior noturno**. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

GENTILI, Pablo. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Orgs.).

Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010**. Disponível em:

<www.ibge.gov.br/home/.../censo2010/.../indicadores_sociais_municipais.pdf>. Acesso em: 09 maio 2013.

NERI, Marcelo Cortes (Coord.). **A Nova classe média: o lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

TERRIBILI FILHO, Armando; RAFHAEL, Hélia Sonia. **Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas**. Marília/SP: FUNDEPE, 2009.